

FERIDAS CUTÂNEAS POR PROJÉTEIS DE IMPACTO CINÉTICO

KINETIC IMPACT PROJECTILE SKIN INJURIES

Polyanna Helena Coelho Bordoni

Instituto Médico Legal André Roquette (IMLAR), Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Tauer Jordani Gusmão do Couto

Instituto Médico Legal André Roquette (IMLAR), Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Leonardo Santos Bordoni*

Instituto Médico Legal André Roquette (IMLAR), Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil



A imagem da esquerda representa visão panorâmica da região anterior das coxas de um periciado (57 anos), morto em confronto com autoridades policiais. Realizou-se uso progressivo da força, sendo utilizada, inicialmente, munição de impacto controlado (projéteis de impacto cinético - PIC), calibre 12 Precision (AM-403/P). Dois dos ferimentos produzidos pelos PIC são destacados nas imagens da direita. Os PIC Precision são constituídos por elastômero macio (polímero de borracha), pesam 19 gramas e medem 6,4 centímetros de comprimento¹. Tendem a produzir ferimentos superficiais e dolorosos, incapacitando temporariamente o agressor^{2,3}. Como em geral não penetram na pele, sua ação é predominantemente contundente, resultando em escoriações, equimoses, feridas contusas e/ou esmagamentos nos tecidos moles^{2,3}. Dada a deformação tanto da superfície corporal quanto do próprio PIC contra a pele durante o impacto, o diâmetro médio das lesões cutâneas (cerca de 2,5 centímetros) é superior ao diâmetro do próprio projétil (cerca de 1,8 centímetro). O formato anatômico dos PIC confere maior precisão ao tiro, devendo o disparo ser realizado, preferencialmente, a uma distância mínima de 20 metros e contra os membros inferiores, como observado neste caso, evitando-se a cabeça e tronco¹. O uso em geral desses projéteis previne a necessidade da utilização de munição metálica^{2,3}. Fatalidades envolvendo este tipo de munição são raras quando utilizadas da forma correta^{2,3}. Apesar do potencial poder de contenção dos PIC, no presente caso foi necessário o uso sequencial de projéteis de arma de fogo, o que resultou no óbito do periciado.

REFERÊNCIAS

1. Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Academia de Polícia Militar. Caderno Doutrinário 12 – Instrumentos De Menor Potencial Ofensivo – Impo - Manual Técnico-Profissional nº 3.04.012/2013-CG. Belo Horizonte; 2013.
2. Beatty JA, Stopyra JP, Slish JH, Bozeman WP. Injury patterns of less lethal kinetic impact projectiles used by law enforcement officers. *J. Forensic Leg. Med.* 2020; 69:101892.
3. Haar RJ, Iacopino V, Ranadive N, Dandu M, Weiser SD. Death, injury and disability from kinetic impact projectiles in crowd-control settings: a systematic review. *BMJ Open.* 2017; 7(12):1-9.

*leonardosantobordoni@gmail.com